**Formulário de proposta de curso de extensão ao**

**Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché**

**Ano 2020**

|  |
| --- |
| **Proponente(s)** |
| **Felipe Magaldi**  **Marco Martínez-Moreno** |
| **Nome do curso** |
| Histórias da Antropologia e da Psicanálise |
| **Apresentação** (Máximo de 2.000 caracteres) |
| Desde suas origens, a antropologia compartilhou com a psicanálise um interesse pelas relações entre dualismos como indivíduo/sociedade, natureza/cultura, racionalidade/irracionalidade. Temáticas menosprezadas pelo pensamento científico hegemônico – tais como o sonho, o transe, a loucura, a religião, a mitologia e os modos de vida dos povos ditos “primitivos” – constituíram o pano de fundo comum no qual essas disciplinas engendraram suas primeiras teorias e práticas.  Isto não significa, no entanto, que suas articulações tenham sido sempre harmônicas. Pelo contrário, trata-se aqui de uma trajetória marcada por encontros e desencontros, distanciamentos e aproximações, lembranças e esquecimentos, envolvendo dissidências internas e externas a cada um desses saberes.  Este curso se dedica à compreensão de algumas dessas relações históricas, levando em consideração sua complexidade e extensão ao longo do século XX.  A introdução (Aula 1) consistirá na apresentação geral do curso a partir de revisões históricas consistentes sobre o tema.  Na sequência, o primeiro aspecto a ser explorado consiste no debate antropológico sobre a “noção de pessoa” e suas refrações no estudo do individualismo moderno, tanto em seu sentido amplo quanto no que concerne especificamente à conformação dos saberes “psi”. A tarefa será realizada principalmente em diálogo com a antropologia urbana dos anos 1970, período concomitante ao *boom* da psicanálise no Brasil; bem com os estudos sobre a biologização dos saberes e as consequentes novas configurações do self a partir do último quartel do século XX.  O segundo aspecto consiste na exploração de uma história teórica em antropologia sobre os binômios irracionalidade x não-racionalidade, igualdade x diferença, interioridade x discursividade e significado x sensação, em diálogo com pressupostos da psicanálise, as teorias de gênero e os debates acerca da “participação” nos estudos sobre parentesco e ritual. Esses pares de oposição, presentes direta ou implicitamente nos textos selecionados, enquadram a discussão do estatuto epistemológico da categoria emoção no contexto da grande tensão entre Iluminismo e Romantismo no Ocidente e coloca em foco uma dimensão emocional da vida social como objeto de estudo sobre o outro e como problema metodológico para o/a pesquisador/a, colocando este último como sujeito e pessoa moral em relação com o outro no campo. Serão explorados temas como a constituição do campo da antropologia das emoções e os diálogos teóricos e metodológicos entre antropologia e psicanálise. |
| **Programa/Conteúdo Programático** (máximo de 700 caracteres) |
| Aula Um (08/09)  **Introdução às relações entre Antropologia e Psicanálise**  Apresentação do programa, dos professores e da turma. Antropologia e saberes psi no século XIX. As problemáticas fundacionais: indivíduo/sociedade, natureza/cultura, primitivo/civilizado. A divisão entre as ciências naturais e as ciências “do espírito”. A tensão constitutiva entre os pensamentos iluminista e romântico. Evolucionismo, antropologia e psicanálise. Conceito antropológico de cultura. Crítica do universalismo e relativismo cultural. Estruturalismo e psicanálise. Leituras contemporâneas.  DUARTE, Luiz Fernando Dias. “A circulação dos saberes e práticas psicanalíticas nas ciências sociais”. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, p. 33-50, 2017  DUNKER, Christian. “Antropologia e psicanálise: entrevista com Christian Dunker”. Entrevista concedida a Mariana Carolina A. Antonio e Tássia N. Eid Mendes. Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar, v.3, n.2, jul.-dez., p.121-146, 2011  Aula 2 (15/09)  **Noção de pessoa, inconsciente e psicanálise**  Genealogia do individualismo moderno ocidental. Paradoxos do individualismo: sujeito “livre, igual e responsável” x sujeito dividido, interiorizado. Alienismo, romantismo, psicanálise e o surgimento do conceito de inconsciente. Psicologização como visão de mundo (Weltanschauung). Difusão da psicanálise no Brasil nos anos 1970. Antropologia urbana. Estudos antropológicos sobre camadas médias urbanas e trabalhadoras.  SALEM, Tania. 1992. “A despossessão subjetiva: dos paradoxos do individualismo”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 7, no 18, pp. 62-77  VELHO, Gilberto. A Psicanálise contra a parede: entrevista com Gilberto Velho. Sociol. Antropol., Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 665-678, Aug. 2019  MOORE, Henrietta. “A Genealogy of the Anthropological Subject”. In: The Subject of Anthropology. Cambridge: Polity Press, pp. 23-42, 2007.  Aula 3 (22/09)  **Do sujeito psicológico ao neuroquímico**  Biologização dos saberes a partir do segundo quarteirão do século XX. Segunda onda naturalista. Psiquiatria, DSM-III e psicofarmacologia. Neurociências e sujeito cerebral. “Individualidade somática”.  ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social.Psicol. Soc**.**,  Porto Alegre ,  v. 20, n. 2, p. 155-164,  Aug.  2008 .  AZIZE, Rogerio Lopes. Uma neuro-weltanschauung? Fisicalismo e subjetividade na divulgação de doenças e medicamentos do cérebro.**Mana**,  Rio de Janeiro ,  v. 14, n. 1, p. 7-30,  Apr.  2008  Aula 4 (29/09)  **Reencantamento da natureza, vitalismo e neo-romantismo**  Denúncias do reducionismo do sujeito. Terapias “alternativas”, corporais”; medicinas “orientais”, “tradicionais”, “indígenas”. Arte e cura. Aproximações entre neurociências, epigenética e a cosmovisão monista.  RUSSO, Jane A. A pós-psicanálise: entre prozac e florais de Bach. In: Jacó-Vilela, Ana M.; Cerezzo, Antonio C.; Rodrigues, Heliana B.C. (Ed.). Clio-Psyche hoje: fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 2001  MAGALDI, F. S.. A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, p. 69-88, 2018.  Aula 5 (06/10)  **Constituição do campo da antropologia das emoções: a tensão entre significado e sensação.**  Caracterização da dimensão emocional da vida social em antropologia. Contribuições de autores/as clássicas. Diálogos entre o gênero e a participação. Pragmatismo, construtivismo e discurso. Ritual, corpo e experiência.  LEAVITT, John. “Meaning and Feeling in the Anthropology of Emotions”. American  Ethnologist Vol. 23, No. 3 (Aug.), pp. 514-539, 1996.  CSORDAS, Thomas. “2. The Embodiment as a Paradigm for Anthropology”.  Body/Meaning/Healing. New York: Palgrave MacMillan, pp. 58-87, 2002.  Aula 6 (13/10)  **Cultura, desejo e motivação inconsciente**  Problematização acerca do lugar da fantasia e o imaginário na pesquisa antropológica. Simbolismo, emergência do sujeito e parentesco. Gênero, complexo de édipo, mito e agência.  OBEYESEKERE, Gananath. “Representation and Symbol Formation in a Psychoanalytic Anthropology”. In: The Work of Culture: Symbolic Transformation in Psychoanalysis and Anthropology. Chicago: University of Chicago Press, pp. 3-68 1990.  MOORE, Henrietta. “Mothers and Men”. In: The Subject of Anthropology. Cambridge: Polity Press, pp. 165-192, 2007.  Aula 7 (20/10)  **Questões de método: as emoções do/a pesquisador/a no campo**  **Finalização do curso**  A questão da constratransferência na produção de conhecimento em antropologia. A aliança etnográfica. Fusões, seduções e separações no campo.  ROBBEN, Antonius. “Ethnographic Seduction, Transference, and Resistance in Dialogues about Terror and Violence in Argentina”. Ethos 24(1): 71-106, 1996.  HAGE, Ghassan. “Hating Israel in the Field on Ethnography and Political Emotions”.  Anthropological Theory 9(1): 59-79, 2009.  OBS:  Esta aula terá a duração de 3h. A última hora será dedicada à resolução de dúvidas e ao encerramento do curso. |
| **Objetivos** (máximo de 700 caracteres) |
| O objetivo do curso é oferecer ferramentas teóricas e metodológicas para articular a antropologia e a psicanálise a partir da história recente dessas disciplinas. Espera-se que tais ferramentas possam ser acionadas por estudantes e profissionais de ciências humanas e biomédicas de distintas áreas, não necessariamente antropólogos ou psicanalistas. |
| **Palavras-chave** (máximo de 3 palavras-chave) |
| Antropologia; Psicanálise; Ciências Sociais |
| **Bibliografia** (máximo de 10) |
| Op. Cit. |
| **Carga Horária** (mínimo de 15 horas) |
| 15h |
| **Sugestão de dias e horários na semana** (exceto terças-feiras) |
| Quintas-feiras, 18-21h |
| **Quantidade de instrutores** |
| 2 |
| **Sugestão de instrutores** (caso haja mais de um) (o preenchimento deste campo não é obrigatório) |
|  |
| **Informe aqui como pretende dividir a hora/aula por cada instrutor** |
| Divisão equânime. |
| **Sugestão de valor** |
|  |